

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
ANEXO			PE	01	02	12	F1-	A3
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Olinda
MUNICÍPIO / UF	Olinda/ PERNAMBUCO

RELAÇÃO DOS BENS

CELEBRAÇÕES (02)

DENOMINAÇÃO	Carnaval de Olinda				IDENTIFICADO	1
					NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Anual, nos meses de fevereiro ou março.	LUGAR	Sítio Histórico de Olinda, polos descentralizados nos bairros da cidade.		
DESCRIÇÃO	O Carnaval é uma festa celebrada em quase todo o mundo, sendo muito popular no Brasil. Algumas cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, Salvador, Olinda e Recife, realizam grandes investimentos para o carnaval, tornando-se assim destinos disputados dos foliões e gerando renda para a cidade. A data do carnaval é calculada em função da Páscoa (a terça-feira de carnaval ocorre sempre 47 dias antes do domingo de Páscoa). Desse modo, a celebração ocorre anualmente no mês de fevereiro ou março. O carnaval de Olinda é tradicionalmente conhecido pela grande quantidade de blocos carnavalescos que desfilam pelas ruas do Sítio Histórico, sendo muitos deles embalados pelo ritmo do frevo. Dois dos blocos mais tradicionais da cidade são o Clube Carnavalesco Misto Lenhadores, com fundação em 1907 e Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas, fundado em 1912 (de acordo com informação publicada no sítio virtual do carnaval mantido pela Prefeitura de Olinda). A cidade também é muito conhecida pela presença dos bonecos gigantes que se concentram num desfile realizado na Terça-Feira Gorda entre os largos de Varadouro e Guadalupe. O mais antigo boneco é o Homem da Meia-Noite, que completou 80 anos em 2012. Atualmente, além dos tradicionais blocos de frevo, as ruas de Olinda contam também com o desfile de troças, caboclinhos, afoxés, maracatus de orquestra e maracatus nação. Dados da prefeitura apontaram a presença de 800 blocos e 500 orquestras de frevo no carnaval de 2012. Apesar de Olinda ser principalmente conhecida pelo seu carnaval de rua, marcado por desfiles, sem a separação entre as agremiações e o público (que, por sinal, lota as ruas do Sítio Histórico), a Prefeitura da cidade, assim como a Prefeitura da Cidade do Recife, também tem utilizado os palcos situados nos polos centralizados e descentralizados. De acordo com o sítio virtual oficial do carnaval da cidade, no ano de 2012, foram instalados 15 polos que ofereceram a infraestrutura necessária para a realização de shows das agremiações carnavalescas e de artistas nacionais. O Sítio Histórico contou com os polos: Infantil, Samba, Maracatus e Afoxés, Guadalupe, Fortim, Bonsucesso, Amaro Branco e Sítio de Seus Reis. Já em outros bairros, foram instalados os polos: Rio Doce, Peixinhos, Bultrins, Salgadinho, Polo Casa da Rabeca do Brasil, Afro Nação Xambá e Ouro Preto. Os maracatus nação também possuem espaços no carnaval de Olinda, no entanto é preciso salientar que eles não ocupam lugar de destaque na celebração. A Prefeitura de Olinda lhes fornece uma subvenção para que organizem seus figurinos, instrumentos e o que mais acharem necessário para desfilarem durante o carnaval. De acordo com informações concedidas					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	por maracatuzeiros de Olinda, os maracatus nação podem desfilir livremente pelas ruas da cidade. Eles também podem, eventualmente, se apresentar nos polos espalhados pela cidade, principalmente no Polo Maracatu e Afoxés, situado em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, recebendo cachê por cada apresentação realizada. A liberdade nos modos de desfile e apresentação, a proximidade da agremiação com o público e a ausência de um concurso de agremiações são as características mais elogiadas pelos maracatuzeiros que desfilam em Olinda. No entanto, esses maracatus nação são os poucos que se situam na cidade, ou seja, Leão Coroado (que por questões políticas não desfila a convite da Prefeitura da Cidade do Recife), Nação de Luanda, Axé da Lua, Tigre e Estrela de Olinda. O restante dos maracatus que desfilam em grande quantidade no referido carnaval são grupos percussivos. Os maracatus nação recifenses não se mostram motivados a desfilarem em Olinda. Desse modo, em termos de espaços e estilos de maracatus, os carnavais do Recife e de Olinda se diferenciam bastante. Por conta disso, percebe-se certo ranço entre os maracatus nação do Recife, o Maracatu Leão Coroado e os grupos percussivos de Olinda, principalmente entre aqueles que tomam para si o título de maracatu nação. Os maracatus nação Axé da Lua, Tigre e Nação de Luanda são membros da Associação dos maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) e participam do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, transitando pelas duas cidades sem muitos problemas. Faz parte da proposta da atual gestão da Prefeitura da Cidade do Recife, que organiza o carnaval, privilegiar seus espaços para os maracatus nação considerados tradicionais, formados nas periferias, e não os grupos percussivos ou maracatus para-folclóricos que, em sua maioria, são compostos por pessoas de classe média (para mais informações vide anexo 3 para Grupos Percussivos).						
REGISTROS				Nº			
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)					Cf Anexo 2: 785 e 786	
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Badia na Noite dos Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 747	
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Camaleão na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 750 e 751	
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Maracatudo na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 754 e 755	
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Nação Pernambuco na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 756 e 757	
CONTATOS				Nº			
	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)					1	
	José Maria de Farias Anexo 4 (Olinda)					7	
	Marcio Carvalho de Lima Anexo 4 (Olinda)					9	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda				IDENTIFICADO		2	
					SIM			
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2001, no período carnavalesco.	LUGAR	Largo do Rosário, em Frente à igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Olinda.				
DESCRIÇÃO	A Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda ocorre desde 2001, na segunda-feira que antecede o carnaval. Evento criado por iniciativa de Armando Arruda, sob a denominação de Adarrum, passou a ser organizado pela prefeitura de Olinda até 2005, quando recebe a colaboração da Associação dos Maracatus de Olinda. Assim como na atual Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, a celebração de Olinda também trata de cultuar os ancestrais ou antepassados, além de solicitar proteção para o período carnavalesco. As agremiações participantes saem em cortejo dos Quatro Cantos, sítio histórico de Olinda, até o largo do Rosário, onde se concentram em frente à Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. À meia-noite os tambores silenciam e cantos louvando os ancestrais são entoados pelo mestre do Maracatu Nação Leão Coroado e praticante do candomblé, Afonso Aguiar. Em seguida, as escadarias da igreja são lavadas com perfume, e o batuque dos maracatus prossegue. No evento participam não só os filiados da Associação de Maracatus de Olinda, como também outros maracatus convidados. Vale destacar que, diferentemente da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, em que só maracatus nação participam, nesta celebração há a participação de grupos e agremiações que não são reconhecidas como nações pelos grupos mais tradicionais de maracatus. Agremiações como Maracambuco, Camaleão etc., que participam da Noite para os tambores silenciosos de Olinda, são consideradas como "grupos percussivos". Esse ponto sinaliza a questão das fronteiras identitárias dos maracatus na contemporaneidade, apontando que esta fronteira pode estar se ampliando para incorporar os grupos percussivos como maracatus nação.							
REGISTROS	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Malu (Axé da Lua)				Nº	Cf Anexo 2: 935		
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Afonso (Leão Coroado)					Cf Anexo 2: 947		
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Áudio - Armando Arruda					Cf Anexo 2: 1092		
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Badia na Noite dos Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 747		
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Camaleão na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 750 e 751		
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Maracatudo na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 754 e 755		
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Nação Pernambuco na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)					Cf Anexo 2: 756 e 757		
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)					Cf Anexo 2: 785 e 786		
CONTATOS					Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Armando Marcos Martins de Arruda Anexo 4 (Recife)		5
	José Maria de Farias Anexo 4 (Olinda)		7
	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)		1

EDIFICAÇÕES (05)

DENOMINAÇÃO	Sede do Maracatu Nação Axé da Lua			IDENTIFICADO SIM ☐ NÃO ☐		3
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2003 até os dias atuais.	LUGAR	Rua Armindo Cardoso Moura, nº 106, Peixinhos, Olinda/PE.		
DESCRIÇÃO	A sede do Maracatu Nação Axé da Lua, de propriedade dos herdeiros de Lúcia Maria de Fátima (parente de José Maria de Farias, conhecido como Malu, presidente da agremiação), trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em 2003. A edificação funciona atualmente somente como sede do maracatu. Trata-se de um conjunto de casas conjugadas. Na mesma edificação existe um pequeno comércio que tem entrada pela Rua Armindo Moura. No entanto, este comércio não possui ligação com a sede. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas. A edificação não possui uma fácil visibilidade na posição que ocupa na rua e na sua fachada não existe qualquer identificação de que nela funciona uma sede de agremiação. A edificação encontra-se em rua com uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Armindo Cardoso Moura, nº 106. A sede não possui um recuo de lote frontal e possui uma esquadria de madeira na entrada. A divisão de cômodos na residência se dá da seguinte forma: uma sala (ocupada com algumas fantasias e adereços da agremiação); um quarto onde não há esquadrias ou qualquer outro tipo de divisória (onde ficam guardadas as alfaias e arranjos de cabeça); uma cozinha; e um banheiro. A cobertura da residência é de telhas Brasilit. A fachada da sede não possui revestimento, nela existem duas esquadrias em madeira (porta e janela também sem revestimento). O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas e não há detalhes arquitetônicos a serem destacados nesta edificação. Quanto ao estado de conservação, observa-se a seguinte situação: - cobertura: vegetação na cobertura e algumas peças soltas e quebradas; - fundação: estado regular de conservação; - estruturas: manchas de umidade; - esquadrias: pintura em mau estado, e algumas esquadrias não possuem revestimento; - revestimento: não existem revestimentos em algumas paredes externas e internas; - piso: a residência não possui piso cerâmico, existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras. A partir do exposto, percebe-se que existem perigos potenciais na edificação. Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas, confecção das alfaias e figurinos, além de ensaios do batuque. Vale ressaltar que, nos ensaios, a comunidade é atraída pelo som, muitas vezes assistindo ao evento.					
REGISTROS						
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto			Cf. anexo 2: 789 até 791		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		
CONTATOS			
	José Maria de Farias Anexo 4 (Olinda)		7

DENOMINAÇÃO	Sede do Maracatu Nação Leão Coroado			IDENTIFICADO	4
				NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde a década de 1970 até os dias atuais.	LUGAR	Rua José Dias de Moraes, nº 106, Águas Compridas, Olinda/PE.	
DESCRIÇÃO	A sede do Maracatu Leão Coroado é de propriedade do Mestre Afonso Gomes de Aguiar, presidente e mestre do maracatu. Trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1970. A edificação funciona como sede e residência de Mestre Afonso, que a divide com familiares. No entanto, é importante salientar que, no ano de 1996, o Leão Coroado é contemplado com um terreno para que se fosse construída a sede da agremiação. Esse terreno se localiza na rua Nelson de Melo Paes Barreto, 233, com grande dimensão em formato retangular. A rua onde ele se situa está apenas a poucos metros de distância da residência de Mestre Afonso. Ao fundo do terreno localiza-se uma residência, edificação de alvenaria com cerca de dois quartos, sala, cozinha e banheiro. O espaço do terreno frente à casa é grande e nele ocorrem ensaios e festas do maracatu. A aquisição da sede do Leão Coroado foi resultado de um processo complexo. De acordo com a pesquisa de Clarisse Kubrusly, baseada em entrevistas com Afonso Aguiar e Roberto Benjamin (renomado folclorista), desde a década de 60, o mestre Luís de França, articulador do antigo Leão Coroado, localizado no Córrego do Cotó, Zona Norte do Recife, expressava à antropóloga norte americana Katarina Real (estudiosa da cultura popular pernambucana, que obteve relações de amizade com alguns maracatuzeiros) a vontade de possuir uma sede própria para o maracatu. Nos fins dos anos 90, a antropóloga retorna a Pernambuco e junto de Roberto Benjamin procura uma maneira para conseguir um terreno para a sede. Na época, o escritor Ariano Suassuna estava à frente da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de Pernambuco e resolve, nas palavras de Benjamin, fornecer um prêmio em dinheiro para alguns portadores da cultura popular. A intelectual sugere o nome de Luís de França e seu maracatu à Suassuna, que concorda com o destino do prêmio. Luís de França, em 1996, já estava com idade avançada, portanto já existia uma preocupação com o destino do Leão Coroado por parte de intelectuais, maracatuzeiros e autoridades que regiam as políticas culturais da cidade. Kubrusly salienta que, de acordo com seus entrevistados (Benjamin e Afonso Aguiar), Luís de França já havia apontado Afonso como sendo seu sucessor, e por isso o terreno para a sede foi comprado, não no Córrego do Cotó, onde funcionavam as atividades do maracatu até então, mas em Águas Compridas (ou Alto Nova Olinda, como foi determinado pela Prefeitura de Olinda), comunidade onde vivia Afonso. Apesar de possuir terreno para a sede, passaram-se mais de dez anos até que a edificação que se encontra no local atualmente fosse construída. Afonso narra que os recursos provenientes do maracatu não são suficientes para construir a sede na estrutura que o Leão Coroado precisa. Desse modo, aos poucos, as reformas e ajustes vão sendo feitos na obra. Atualmente, na casa localizada nesse terreno, residem uma das filhas de Afonso, junto com o marido e duas filhas (netas de Afonso). Portanto, até o corrente ano (2012), a sede oficial do Leão Coroado situa-se na residência particular de Mestre Afonso. No entorno da sede existem outras edificações de características arquitetônicas semelhantes; a sede possui uma difícil visualização na posição que ocupa na rua e no lote, visto que o transeunte que deseja ter acesso a essa edificação precisa cruzar uma rua onde existe um grande buraco, além de fazer parte de uma região inclinada (devido à presença de uma grande quantidade de edificações construídas próximas a morros). Em sua fachada não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede fica localizada na Rua José Dias de Moraes, 106. A edificação foi construída com recuo de lote frontal e lateral, o que facilita o isolamento e a ventilação neste				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	espaço. A residência-sede da agremiação possui um terraço coberto com telhas Brasilit (ocupado com algumas alfaías, adereços e roupas), sala de jantar, cozinha, banheiro e dois quartos (um desses quartos está ocupado com instrumentos e adereços do maracatu). A cobertura da edificação é uma parte com telhas Brasilit (terraço), outra parte com telhas cerâmicas e laje de concreto. A fachada da sede não possui revestimento e nela pode ser encontrada uma grade de ferro oxidado e duas esquadrias de vidro. O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas e não há detalhes arquitetônicos a serem destacados. Quanto ao estado de conservação, observa-se a seguinte situação: - cobertura: vegetação na cobertura e algumas peças soltas e quebradas; inclinação incorreta do telhado; - fundação: estado regular de conservação; - estruturas: manchas de umidade; descontinuidade da superfície; descascamento da pintura, manchas amareladas; - esquadrias: pintura em mau estado; ferragens oxidadas ou danificadas; - revestimento: não existem revestimentos em algumas paredes externas e internas; - piso: a residência não possui piso cerâmico, existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras. A partir do exposto, percebe-se que existem perigos potenciais na edificação. Entre os eventos ocorridos na sede, Afonso destaca, como mais significativo, o momento em que a sua residência tornou-se a sede do maracatu: <i>“Antes quem tomava conta do maracatu era Luíz de França, depois eu assumi. Na época eu peguei duas calungas, sete bombos e o estandarte. Quando trouxe para cá, minha casa se tornou a sede, desde esse tempo que eu moro emprestado na sede”</i>. Na sede da nação são realizadas reuniões administrativas, confecção de figurinos e de instrumentos. Alguns ensaios ocorrem na rua em frente à sede, ou no terreno doado para que seja construída a futura sede do Leão Coroado.		
REGISTROS			
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS			
	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)		1

DENOMINAÇÃO	Sede do Maracatu Nação de Luanda				IDENTIFICADO		5
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde a década de 1980 até os dias atuais.	LUGAR	Rua Porto Alegre, nº 15, Cidade Tabajara, Olinda/PE.			
	DESCRIÇÃO						
A sede do Maracatu Nação de Luanda trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1980. A edificação funciona como sede e residência de Valmir Francisco Alves (babalorixá e costureiro da agremiação) e Anderson Souza de Lima. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas, e a sede possui uma difícil visualização na posição que ocupa na rua; em sua fachada não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede encontra-se em uma rua com uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Porto Alegre, nº 15. A residência foi construída com recuo de lote frontal e não possui recuos laterais, o que dificulta o isolamento e a ventilação neste espaço. A divisão dos cômodos na sede da agremiação se dá da seguinte forma:							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	possui um terraço coberto (onde fica uma máquina de fabricação de alfaia e o estandarte do maracatu); uma sala onde estão os troféus dos concursos que a agremiação concorreu; um quarto em que, além de uma cama e outros móveis, ficam adereços e fantasias todos guardados em um armário; um segundo quarto onde acontecem as obrigações religiosas do maracatu e, separados por uma cortina, estão outros materiais como golas, saias de armação, calungas, alfaia e chapéus (não existe esquadria nesse quarto, o que dificulta a ventilação no espaço); cozinha e banheiro. A cobertura da edificação é de telhas cerâmicas. A fachada da sede não possui revestimento e nela podem ser encontradas duas esquadrias de madeira e uma de ferro. O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas; não há detalhes arquitetônicos a serem destacados. Quanto ao estado de conservação, observa-se a seguinte situação: - cobertura: vegetação na cobertura e algumas peças soltas e quebradas; - fundação: estado regular de conservação; - estruturas: manchas de umidade; - esquadrias: pintura em mau estado; - revestimento: não existem revestimentos em algumas paredes externas e internas; - piso: a residência possui piso cerâmico apenas na cozinha e banheiro, nos demais cômodos da sede existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras. A partir do exposto, percebe-se que existem perigos potenciais na edificação. A edificação foi construída em meados da década de 1980 e passou a funcionar como sede da agremiação em 2009. Na sede da nação são realizadas reuniões administrativas e obrigações religiosas. Os ensaios são realizados no pátio defronte da edificação ou na rua.		
REGISTROS			
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS			
	Antônio Roberto Nogueira Barros Anexo 4 (Olinda)		3

DENOMINAÇÃO	Sede do Maracatu Nação Tigre				IDENTIFICADO		6
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1975 até os dias atuais.	LUGAR	Pedro Marques de Almeida, nº 58, Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	A sede do Maracatu Nação Tigre é de propriedade de Maria das Neves Silva, rainha do maracatu. Trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1975. A edificação funciona como sede e residência do presidente da agremiação, Fabiano Pedro da Silva, que a divide com familiares. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas semelhantes. A sede possui uma boa visualização na posição que ocupa na rua e em sua fachada não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede encontra-se em uma rua com uma série de casas conjugadas, na Rua Pedro Marques de Almeida, nº 58, e foi construída com recuo de lote frontal, possuindo recuos laterais. A residência-sede da agremiação possui um terraço (ocupado com algumas alfaia), sala de jantar, cozinha, banheiro e dois quartos. A cobertura da edificação é de telhas cerâmicas. A fachada da sede possui revestimento e nela pode ser encontrada uma grade de ferro oxidado. O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas e não há detalhes arquitetônicos a serem destacados. Em anexo a esta edificação, situa-se uma grande sala e dois quartos pequenos,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	configurando um terreiro da religião dos orixás e jurema, onde são realizados os rituais religiosos. Quanto ao estado de conservação, observa-se a seguinte situação: - cobertura: vegetação na cobertura e algumas peças soltas e quebradas; - fundação: estado regular de conservação; - estruturas: manchas de umidade; - esquadrias: pintura em mau estado; - revestimento: não existem revestimentos em algumas paredes externas e internas; - piso: a residência não possui piso cerâmico, existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras. A partir do exposto, percebe-se que existem perigos potenciais na edificação. Na sede da nação são realizadas reuniões administrativas, confecção de instrumentos e os ensaios ocorrem na rua em frente.		
REGISTROS			
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS			
	Fabiano Pedro da Silva Anexo 4 (Olinda)		5

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda				IDENTIFICADO		7
					NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde a segunda metade do século XVII até os dias atuais.	LUGAR	Sítio Histórico de Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	Assim como muitas outras igrejas devotadas a Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a de Olinda foi construída por uma irmandade de mesmo nome, no início do século XVII e é considerada uma das mais antigas igrejas construídas por negros no Brasil. Trata-se de uma construção simples, composta de uma nave central e dois corredores, que conduzem à sacristia e à uma capela dedicada à Nossa Senhora da Soledade. Em seu frontão há um rosário, e possui apenas uma torre, com janelas sineiras. A igreja e seus arredores, em 2008, foi objeto de requalificação e restauro pelo IPHAN, através do projeto Monumenta, intervindo não só na igreja mas também no largo defronte, com a implantação de iluminação pública, área de lazer e estacionamento. Além de seu inegável valor arquitetônico, a igreja agrega considerável valor imaterial, por ser lugar de memória das culturas afro-brasileiras, como atesta a celebração Noite para os tambores silenciosos de Olinda.						
REGISTROS	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu,				Nº	Cf Anexo 2: 785 e 786	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Badia na Noite dos Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 747
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Camaleão na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 750 e 751
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Maracatudo na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 754 e 755
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Nação Pernambuco na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 756 e 757
CONTATOS	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)	Nº	1

FORMAS DE EXPRESSÃO (05)

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Axé da Lua				IDENTIFICADO		8
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1998 até os dias atuais.	LUGAR	Peixinhos, Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	Fundado no dia 12 de março de 1988, o Axé da Lua surgiu inicialmente como grupo cultural ou bloco afro, como também era denominado. Segundo seu articulador, José Maria de Farias (Malu), foi o primeiro bloco afro de Pernambuco que tocava ritmos bastante variados, como: coco, ciranda, maracatu, afoxé e samba-reggae; Este último, para os organizadores, é uma mistura do reggae da Jamaica com o samba brasileiro. Por essa razão, era considerado um grupo eclético. Nesse período, Recife e Olinda viviam uma efervescente movimentação cultural liderada pelos afoxés, a exemplo do Alafim Oyó e Ara Odé, e de tantos outros grupos afro, cujo objetivo era engajarem-se na defesa e valorização das tradições culturais do povo negro, além dos trabalhos de conscientização em face de situação do negro na sociedade. Nessa perspectiva, inseria-se também o Axé da Lua, que nasceu em meio ao caldeirão cultural dessas duas cidades, nos anos de 1980, levantando uma bandeira de luta política através da música, das artes plásticas e da dança. Sua primeira sede estava situada na Rua João Lapa, bairro do Varadouro, Olinda/PE. Nesse local aconteciam as reuniões do grupo, os ensaios semanais e alguns eventos. Após ser expulso desse local, já na década de 1990, mais especificamente em 1998, o grupo passou a se fixar no bairro Guadalupe, Olinda/PE, na residência do ator Roberto de França, também conhecido como "Pernalonga". Na sua formação, o bloco contou com a ajuda de algumas lideranças da religião dos orixás e articuladores culturais que, juntos, mantiveram o grupo em atividade por dez anos. Ainda em 1998, sob a influência do ritmo do afoxé e do samba reggae, o grupo promoveu uma espécie de virada cultural na sua própria forma de caracterização, passando desse momento em diante a se firmar como um grupo de maracatu nação, tendo como presidente, desde esse período, José Maria de Farias, também conhecido como Malu, contando também com a ajuda de Armando Arruda, outro articulador cultural, para seguir com a nova proposta. A vivência de Malu com as manifestações culturais vem desde a infância, quando costumava acompanhar, escondido dos seus pais, um antigo maracatu, chamado maracatu de Dona Preta, que existia no bairro de Peixinhos, organizado por pessoas ligadas à religião dos orixás; também tinha ligação com o samba e outros grupos de maracatu, a exemplo do Leão Coroado de Luís de França e com as troças carnavalescas, como Pavão Misterioso, grupo em que chegou a desfilar. Tempos mais tarde, a preocupação com as						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	causas do negro o levou a se inserir no meio cultural e, por conseguinte, a ser um dos membros organizadores do Grupo Cultural Axé da Lua. Quando da transformação do bloco em uma nação de maracatu, Malu continuou à frente do grupo, permanecendo nesse posto até os dias atuais. Entretanto, a sede muda-se para Peixinhos, passando a funcionar na própria residência de Malu, na Rua Armino Cardoso Moura, nº 106. Como um grupo de maracatu nação, o Axé da Lua começou a fazer parte do desfile das agremiações há bem pouco tempo. Segundo o presidente, a competição, em linhas gerais, acaba por desencadear diferenças e discórdias entre os grupos. No entanto, em meio a relutâncias, decidiu participar. Hoje o maracatu transita entre o grupo 1 e o grupo 2. A formação do batuque desse maracatu é composta, em sua maioria, por pessoas do bairro de Peixinhos, predominantemente, adolescentes e jovens. Entretanto, pessoas de bairros adjacentes, como Águas Compridas e Janga, também integram esse grupo. O batuque já esteve sob o comando de Arlindo Carneiro da Silva, cujo pai também foi maracatuzeiro, ligado ao maracatu Elefante. Segundo Malu, o maracatu passou por algumas mudanças na conformação do baque, quando o grupo mudou de mestre. Hoje o baque possui uma sonoridade mais tradicional. O grupo mantém-se ativo fora do período carnavalesco, realizando oficinas para crianças da comunidade e fazendo, eventualmente, apresentações em festas de Cosme e Damião e em outros espaços onde é convidado. Esse grupo possui vínculos com a religião dos orixás, mas não com a jurema, segundo declaração do presidente. Por não possuir seu próprio terreiro, como acontece com alguns maracatus já observados, esse grupo faz sua parte religiosa em um terreiro ao qual o maracatu se filia. Atualmente, as principais lideranças do grupo, além de Malu, são Quênio de Ogum, babalorixá responsável pelas obrigações do maracatu, a Rainha Yone de Oxum, as Damas do Paço Zeni de Oxum e Elza de Iansã. O grupo possui duas calungas, uma delas representa Oxum e se chama Dandara, a outra já foi confeccionada e está passando por um ritual de sacralização para colocar nela os fundamentos religiosos e para se definir qual será seu nome. Este maracatu pertence à Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação da instituição em 2009.						
REGISTROS	Projeto Inventário Sonoro dos Maracatus – Entrevistas – Malu (Axé da Lua)	Nº	Cf. anexo 2: 1058				
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784				
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786				
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788				
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791				
CONTATOS		Nº					
	José Maria de Farias Anexo 4 (Olinda)		7				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Estrela de Olinda				IDENTIFICADO		9
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2003 até os dias atuais.	LUGAR	Guadalupe, Sítio Histórico de Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação Estrela de Olinda localiza-se na Rua Honorato do Espírito Santo, por trás da igreja de Guadalupe no sítio histórico de Olinda, comunidade de onde vem a maioria de seus membros. O grupo foi fundado em 2003 e é composto principalmente pelas pessoas da própria comunidade, algumas também são de comunidades arredores. A faixa etária do grupo é bem heterogênea, possuindo desde crianças até jovens e pessoas de meia idade. A quantidade e as pessoas que participam do batuque variam bastante de ano a ano, mas atualmente ele conta com cerca de 25 pessoas, com quantidade equivalente de homens e mulheres. O presidente, mestre e babalorixá do grupo chama-se Ivanildo Pinheiro (Ivanildo de Oxóssi), e a rainha é sua esposa, Lucicleide da Silva Sotero. De acordo com Ivanildo, por volta de 2001, existia em Olinda um projeto chamado “Agente Jovem”, espécie de percussor do atual “Pró-Jovem” da cidade. O referido projeto se interessou em trabalhar com oficinas de percussão e confecção de instrumentos, e Ivanildo ficou responsável pelas oficinas. O mestre relata que na época não era grande conhecedor da linguagem do maracatu, nem da confecção dos tambores e buscou auxílio com Bernardino José da Silva Neto, articulador do grupo percussivo denominado “Maracatu Nação Pernambuco”. As oficinas no projeto social duraram um ano e, a seu fim, os adolescentes envolvidos decidiram dar continuidade ao trabalho fundando um maracatu nação. Ivanildo, que na época já era babalorixá, resolveu apoiar a ideia e ceder sua casa, onde também é um terreiro de xangô e jurema, para sediar o grupo. Os próprios adolescentes escolheram o nome da nação que seria “estrela”, representando eles mesmos, e “Olinda”, em homenagem à cidade de onde eles vinham e também porque até então não existia maracatu nação com o nome da cidade. Em seguida, Ivanildo pediu a um artesão que confeccionasse as calungas do maracatu que representam Iansã, Xangô e Oxum. Ele narra que as calungas não têm nomes de pessoas ou mesmo de eguns porque não são cultuadas como eguns, mas sim orixá, cada uma delas possuindo um otá (tipo de pedra que representa o orixá). Essa nação tem ligação apenas com a religião dos orixás. Ivanildo conta ainda que no passado seu pai havia sido rei do Maracatu Nação Dois de Ouro, mas que na época ele não se interessava muito pela manifestação. O Maracatu Estrela de Olinda possui em seu repertório toadas de domínio público, ou seja, também executadas por outras nações e apresentam apenas pequenas variações, além de toadas de autoria dos próprios maracatuzeiros do grupo; muitas delas possuem temática tradicional (sobre o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares) e outras fazem referência a elementos do xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco). O baque desse grupo tem como base os baques denominados luanda, martelo, arrasto, baque nagô e baque congo. As virações ocorrem de modo sistematizado em cima desses baques, podendo haver também algumas convenções ou paradinhas no meio do baque. Desse modo, o baque do Estrela de Olinda aproxima-se do que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho (vide anexo 1, bibliografia) define como sonoridade recente. Os instrumentos utilizados por esse maracatu são as alfaias, mineiro, caixas, taróis e, por fim, o gonguê. Hoje, o Maracatu Nação Estrela de Olinda possui cerca de 50 integrantes, incluindo batuque e corte. A nação não desfila no Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, pois, de acordo com Ivanildo, ainda não se encaixa nos padrões exigidos para desfilarmos como aspirante. Ainda assim eles realizam cortejos e apresentações de palco em Olinda, Recife e arredores.						
REGISTROS	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Ivanildo (Estrela de Olinda)				Nº	Cf. anexo 2: 944	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
CONTATOS		Nº	
	Ivanildo Pinheiro Anexo 4 (Olinda)		6

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Leão Coroado				IDENTIFICADO		10
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1863 até os dias atuais.	LUGAR	Águas Compridas, Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	O Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado, conhecido popularmente por Maracatu Leão Coroado, com fundação, de acordo com seus atuais membros, em 08/12/1863, tem sede na Rua José Dias de Moraes, 106, na comunidade de Águas Compridas em Olinda. O grupo é composto em sua maioria por pessoas da própria comunidade; e, no período carnavalesco, também recebe alguns batuqueiros de outras partes do país ou mesmo do mundo. O batuque, que conta com cerca de 30 batuqueiros, é composto em sua maioria por homens, desde crianças, adolescentes, jovens e poucos idosos. O cortejo possui cerca de 60 pessoas, possuindo praticamente o mesmo número de homens e mulheres, com faixa etária bem diversificada. Os ensaios ocorrem na sede, de setembro até o período do carnaval. Afonso Aguiar é o atual mestre, presidente e líder religioso do Maracatu Leão Coroado. Diz ele que herdou o grupo do Mestre Luiz de França, em 1997, ano de sua morte. Luiz de França já estava à frente do maracatu há mais de quarenta anos, mas em 1996 já estava com a saúde debilitada, o que fez com que a Comissão Pernambucana de Folclore se preocupasse com o destino do grupo. De acordo com Afonso, ele havia sido convidado pela referida comissão para conhecer Luiz de França, seu maracatu e quem sabe substituí-lo. Na época, a sede do maracatu situava-se na casa de Luiz de França, no Córrego do Cotó, região Norte do Recife. Afonso relata que o maracatu estava praticamente abandonado, possuindo duas calungas, um estandarte e poucos instrumentos. Em 1996 já não desfilara no carnaval. Ainda de acordo com o atual mestre, Luiz de França não o aceitou como substituto de imediato, depois que se certificou de que Afonso era um babalorixá responsável, ele concordou em considerá-lo seu sucessor. Antes de passar o maracatu para as mãos de Afonso, o acervo do Leão Coroado passou um tempo no Sítio de Pai Adão, sob a responsabilidade de Manuel do Nascimento Costa, conhecido popularmente como Manuel Papai. De acordo com pessoas do sítio e o próprio mestre Afonso, os familiares de Luis de França, na época, não quiseram dar continuidade ao maracatu. Depois do falecimento de Luiz de França, Afonso passa a reger o maracatu e sua sede se transfere para o local atual. Esse maracatu tem como uma de suas particularidades o fato de não participar do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Isso ocorre porque, de acordo com Afonso, ao participar do desfile, o maracatu acabaria por se estilizar, por conta dos padrões exigidos pela comissão julgadora. Esse detalhe reflete-se em algumas características do grupo. A sua corte, por exemplo, é reduzida em relação às cortes dos maracatus que participam do concurso. Figuras como orixás, escravos cativos, diversos casais nobres, dentre outras, que são presentes em outras nações de maracatu por conta dos pontos que contam para o concurso das agremiações, não fazem parte da referida nação. O figurino, que também por conta do concurso, precisa variar a cada ano em outros maracatus, no Leão Coroado se mantém praticamente o mesmo todos os anos. Outro detalhe interessante do figurino é o fato de ele não possuir as armações por baixo das saias para lhes conferir volume. O efeito de saia rodada se dá pela costura e pelo modo de se passar o vestido, que é engomado. Apesar de não participar do concurso, o Maracatu Leão Coroado realiza cortejos e apresentações de palco contratadas pela iniciativa pública ou privada e apresentações ou festas para a comunidade ou mesmo para o próprio						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	maracatu. Mestre Afonso também é, algumas vezes, convidado a ministrar oficinas do baque de sua nação em cidades brasileiras que contém grupos percussivos e também no exterior. As obrigações religiosas do maracatu são realizadas pelo próprio Mestre Afonso em seu terreiro de culto nagô. A calunga Dona Isabel, por exemplo, recebe as obrigações e só pode ser segurada pela dama do paço chamada Janete Hora de Aguiar, esposa de Afonso. O cargo exige algumas responsabilidades como resguardo. A calunga Dona Clara, que saía às ruas na época de Luis de França, está há muito tempo guardada, pois até então não foi encontrada dama do paço devidamente preparada para assumir o cargo. Atualmente, a rainha do maracatu é Girlene de Aguiar Neto, sobrinha de Afonso, e o rei chama-se Lúcio Monteiro. O batuque da nação é composto por alfaias feitas de compensado, mineiro, caixa ou tarol e gonguê. As alfaias da nação são divididas em três funções diferentes, as quais Afonso chama de marcação, meia e repique ou mêle. Cada função representa um baque diferente, mas que dialoga com os outros em harmonia. Por esta razão, seu baque pode ser considerado como sistematizado, pois, cada batuqueiro que toca numa diferente função da alfaia sabe exatamente o que é ou não lhe é permitido fazer, sendo que as viradas de uma loa para outra não variam muito. As loas entoadas pelo grupo são em sua maioria com temática tradicional, ou seja, fazendo referência ao próprio maracatu, seus símbolos, sua corte real e seus lugares. Muitas delas são também de domínio público, ou seja, são também executadas por outros maracatus nação. Enquanto os maracatus que participam do concurso trazem, a cada ano, mais loas novas, a Nação Leão Coroado costuma utilizar sempre as mesmas loas, que são consideradas tradicionais. As cores oficiais da nação são o vermelho e o branco, em homenagem ao orixá Xangô, a quem Luís de França pertencia e que é também o patrono do maracatu. O símbolo do maracatu é um leão. Em 2005 o Maracatu Nação Leão Coroado foi reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco, recebendo do estado um auxílio financeiro mensal vitalício.						
REGISTROS	KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando maracatus em Recife. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia)-Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.154 p.	Nº	Cf. anexo 1: 172				
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.		Cf. anexo 1: 176				
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786				
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791				
CONTATOS		Nº					
	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)		1				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação de Luanda				IDENTIFICADO		11
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1997 até os dias atuais.	LUGAR	Cidade Tabajara, Olinda.			
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação de Luanda, com fundação em 18/09/1997, se localiza numa comunidade de baixa renda chamada Cidade Tabajara em Olinda e a sede fica na Rua Porto Alegre, nº15. As atividades de um maracatu nação resumem-se, de forma bem sucinta, a ensaios, obrigações religiosas, cortejos, arrastos, apresentações de palco e celebrações dentro ou fora do próprio maracatu, com o Nação de Luanda não é diferente. O grupo foi fundado pelo maracatuzeiro Antônio Roberto Nogueira Barros, conhecido por Roberto. Antes de fundar o Nação de Luanda, ele já havia atuado nos maracatus Estrela Brilhante do Recife e Indiano e Elefante, onde foi mestre de 1986, ano do “ressurgimento do grupo”, até 1997. De acordo com Roberto, ele teve participação ativa na articulação realizada para trazer o referido maracatu de volta às ruas. Seu afastamento do Elefante se deu por razões pessoais. Logo em seguida, com a ajuda de amigos e vizinhos, ele funda o Maracatu Nação de Luanda, do qual, até os dias atuais, é presidente e mestre de batuque. O símbolo deste maracatu, estampado em seu estandarte e camisas, é um navio colonial negreiro, em alusão ao processo escravagista que, segundo justifica Roberto, “(...) trouxe para terras brasileiras diversos homens e mulheres do continente africano a partir do Porto de Luanda”. Por esta razão o maracatu se chama “Nação de Luanda”. As cores oficiais são amarelo (Oxum), rosa (Iansã), branco (Orixalá) e vermelho (Xangô). A rainha do maracatu é a ialorixá Maria do Carmo de Araujo (Carminha), considerada entre os integrantes do maracatu Luanda como a mais velha dos maracatus, com 80 anos de idade. A mesma foi dama do paço do antigo Leão Coroado de Luiz de França. O rei é Valmir, responsável pelo traçado de obrigações da jurema para o Caboclo Sete Flechas, regente do maracatu. O grupo também possui vínculos com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco). As calungas, em número de três, são Dandara, Anastácia e Muxin do Congo Riá. Dessas três calungas, apenas duas saem no carnaval, no caso Dandara e Anastácia. Os batuqueiros da Nação de Luanda são, em sua maioria, adolescentes e jovens provenientes de diversas comunidades em Olinda, Recife e até mesmo Jaboatão dos Guararapes, sendo todos homens. De acordo com Roberto, por conta da tradição e de interdições religiosas provindas do xangô e da jurema, as mulheres não podem tocar instrumentos e participar do batuque do maracatu. Desse modo, a elas cabe a função de dançar no cortejo. Os ensaios ocorrem nas ruas próximas à sede, a depender do número de integrantes envolvidos com a atividade. Desde sua fundação, o grupo teve períodos onde desfilou no grupo de acesso do Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife e períodos onde desfilou de modo independente. No entanto, no carnaval de 2011, o grupo desfila pela primeira vez no segundo grupo. No dia do desfile do concurso o grupo chega a desfilar com 70 integrantes, incluindo as pessoas que dançam e que tomam parte no batuque. Além de presidente e mestre do batuque, Roberto é também responsável pela composição e entoação de grande parte da toadas utilizadas pelo maracatu. As toadas têm como característica a referência que faz à história do Maracatu Nação de Luanda e seus símbolos, os orixás e entidades da jurema. O baque do grupo tem como base o baque conhecido por luanda ou marcação. As virações ocorrem de modo não-sistematizado em cima desses baques, podendo haver também algumas convenções ou paradinhas no meio do baque em função da toada. Os instrumentos utilizados pelo grupo são caixa ou tarol, gonguê, alfaias e mineiro. As alfaias, bem como confecção de figurinos e reuniões administrativas ocorrem na sede do maracatu. Esse maracatu pertence à Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação da instituição em 2009.						
REGISTROS	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.				Nº	Cf. anexo 1: 176	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Vídeos – Antônio Roberto (Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 949
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS		Nº	
	Antônio Roberto Nogueira Barros Anexo 4 (Olinda)		3

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Tigre				IDENTIFICADO		12
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2009 até os dias atuais.	LUGAR	Peixinhos, Olinda.			
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação Tigre foi oficialmente fundado em 2009 por Fabiano Pedro da Silva, teve acesso ao 2º grupo, no ano de 2010, e obteve o 3º lugar no grupo 2, em 2011. Localiza-se na comunidade de Peixinhos, periferia de Olinda. Tendo por fundamento a religião, o Maracatu Nação Tigre segue um legado deixado pelo Maracatu Elefante, a partir da memória de Dona Santa, a Maria Júlia do Nascimento, que fora mãe de Santo de seus avós, Melquiades de Sena Reis e Maria de Lurdes de Sena. Segundo Fabiano, há 35 anos, seu avô Melquiades idealizou a criação deste maracatu. Este legado se estabelece na história do Nação Tigre desde 2008, quando Fabiano assume o compromisso de seu pai, Bartolomeu Alves da Silva, de dar continuidade à tradição do maracatu por um elo de familiaridade consanguínea com integrantes ativos dos maracatus Elefante e Leão Coroado do século passado e principalmente por uma ligação familiar espiritual com a confraria religiosa nagô em Pernambuco. Este dado insere na consciência simbólica e funcional dos integrantes do Maracatu Nação Tigre a religião afro-brasileira como paradigma. Segundo Fabiano, o nome Tigre não foi criado, apenas foi assumido como um dos elementos simbólicos formadores do Maracatu Elefante de Dona Santa, que se dividia em dois: o Elefante e o Tigre. Fabiano testemunha que, por meio da religião e segundo desejo de Dona Santa, o Maracatu Elefante não mais existiria após sua morte, entretanto o símbolo do Tigre poderia ser adotado para dar continuidade à tradição religiosa que regia a nação nagô e a jurema cultuada pelos iniciados por Dona Santa. A partir daí, Bartolomeu Alves da Silva, pai de Fabiano, iniciou a organização do maracatu. confeccionando bombos e as calungas de nome Maria Julia (em homenagem ao egun de Dona Santa) e João Vitorino (Calunga que ainda não foi confeccionada). O maracatu Nação Tigre é composto por 67 integrantes da comunidade de Peixinhos e também do Alto da Conquista, onde há iniciados e filhos de Xangô; os integrantes são senhoras, adolescentes e até crianças no batuque. Essa sociabilidade permite que a comunidade e toda vizinhança esteja integrada e interagindo com o maracatu. A rainha é Maria das Neves da Silva, mãe de Fabiano, e o Rei se chama Luciano, filho de xangô no Alto da Conquista. Fabiano teve como sua primeira experiência no maracatu um período de 4 anos						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	como rei do maracatu Leão Coroado, sob a regência de Mestre Afonso, de quem aprendeu muitos dos conceitos por ele adotado no Maracatu Nação Tigre. A diretoria é composta por familiares ligados ao culto nagô e jurema como também por pessoas do terreiro, sendo que toda decisão tende a ser avaliada e conferida pelo jogo de búzios. Esse maracatu pertence à Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2011.		
REGISTROS	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Fabiano (Tigre)	Nº	Cf. Anexo 2: 956
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Maria das Neves (Tigre)		Cf. Anexo 2: 957
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf. Anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. Anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. Anexo 2: 787 e 788
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. Anexo 2: 789 até 791
CONTATOS		Nº	Cf. Anexo 4
	Fabiano Pedro da Silva Anexo 4 (Olinda)		5

LUGAR (01)

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda				IDENTIFICADO		13
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1738 até os dias atuais.	LUGAR	Sítio Histórico de Olinda/PE.			
DESCRIÇÃO	Fundada na segunda metade do século XVII, através da irmandade chamada de Rosário dos Homens Pretos, por pertencer aos negros escravos, a Igreja de mesmo nome é a primeira em Pernambuco com irmandade a congregá-los. De fachada simples, este lugar é dotado de galilé e também possui três arcadas e três janelas na altura do coro. O frontão possui uma harmonia em relação à edificação, é decorado por volutas e encimado por uma cruz. No centro onde fica o brasão, existe um rosário. O prédio possui janelas laterais no plano superior e dispõe de uma torre com janelas sineiras. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos possui no seu interior uma nave central e dois corredores: um do lado direito, que leva à sacristia, e outro do lado						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	esquerdo, que hoje, ampliada, é a Capela de Nossa Senhora da Soledade. Em escavações recentes, foram descobertos dois altares laterais, localizados no lado direito, onde foi encontrado um nicho do século XVII. Assim como acontece com outras edificações coloniais de Olinda, a igreja mantém-se aberta à visitação de turistas de segunda a sexta-feira e possui um calendário anual de missas. No entanto, as atividades desenvolvidas nesse espaço não dizem respeito apenas a ritos ligados ao catolicismo. Atualmente uma série de shows musicais (sobretudo de música clássica e instrumental) e exibição de filmes e documentários acontecem dentro da igreja e no seu adro. No que diz respeito especificamente às nações de maracatu, a partir do ano de 2001, alguns maracatus nação e grupos percussivos de Olinda resolveram criar uma celebração que desse mais uma oportunidade de apresentação e visibilidade para os grupos situados naquela cidade. Desse modo, algumas lideranças maracatuzeiras criam o 1º Darrum dos Tambores de Olinda. A intenção da celebração era saudar os ancestrais, tal qual a Noite dos Tambores Silenciosos, porém o nome da celebração não foi o mesmo para que as pessoas, de um modo geral, não associassem as duas celebrações. Os maracatus concentravam-se em diferentes pontos nos arredores da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda e se dirigiam um a um até o interior da igreja, onde os reis e rainhas entravam com as espadas cruzadas, enquanto o maracatu entoava uma toada em homenagem à Virgem do Rosário. Quando chegava meia noite, as luzes da igreja e do sistema de iluminação externo se apagavam, ficando acesas apenas as tochas, e o babalorixá responsável pela celebração, no caso Afonso Aguiar, mestre do Maracatu Leão Coroado, entoava loas em homenagem aos eguns (espíritos dos ancestrais) e Oyá Balé (qualidade do orixá Iansã que dialoga com os eguns). Após esses cânticos, um convidado especial declamava um poema com temática relativa à cultura negra enquanto as bailarinas do grupo Gazelas Negras entoavam um cântico em iorubá. Após esse momento, os maracatus nação que faltavam realizar sua entrada na igreja o faziam, encerrando o evento. A partir do ano de 2002, a Prefeitura de Olinda passou a organizar o evento por conta própria, e, no ano de 2005, o evento passou a ser conhecido como a Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda e tinha o apoio da Associação de Maracatus de Olinda. Atualmente, a partir das 18 horas, os grupos se concentram nos Quatro Cantos. Em seguida, os maracatus saem em cortejo pela Rua do Amparo até o Largo do Rosário, em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos para realizar a cerimônia. O ritual é acompanhado pelos cânticos, tambores e dança afro-brasileira. Durante o rito, Mestre Afonso, do Maracatu Leão Coroado, mais antigo da cidade, evoca os ancestrais para resguardar os grupos. Ao final, os tambores, que se mantiveram em silêncio, rufam fortemente, e cada um segue com seu cortejo por uma rua da cidade. O evento reúne dez maracatus de baque virado como: Leão Coroado, Maracatudo Camaleão, Badia, Maracambuco, Axé da Lua, Nação de Luanda, Nação Pernambuco, Estrela de Olinda, e por vezes Cambinda Estrela, Porto Rico e Estrela Brilhante de Igarassu.						
REGISTROS	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)	Nº	Cf Anexo 2: 785 e 786				
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Badia na Noite dos Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 747				
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Camaleão na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 750 e 751				
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Maracatudo na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 754 e 755				
	INRC – Fotografias – Grupos Percussivos (Grupo de Fotos do Grupo Percussivo Nação Pernambuco na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda)		Cf Anexo 2: 756 e 757				
CONTATOS	Afonso Gomes de Aguiar Filho Anexo 4 (Olinda)	Nº	1				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER (0)**TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
PREENCHIDO POR	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Anna Beatriz Zanine Koslinski.		DATA 26.10.2012
RESPONSÁVEL INVENTÁRIO	PELO	Isabel Cristina Martins Guillen	